



Border Collie



Grupo	Primeiro
Altura ao garrote	Machos: 53 cm. Um pouco menos nas fêmeas
Peso	+/- 20 Kg
Pelagem	Comprida, lisa. Normalmente preta e branca, por vezes tricolor, cinzento-azul e branco, arlequinado e zibelina
Tempo médio de vida	12 anos
Carácter	Obediente, receptivo, activo e afectuoso
Relação com as Crianças	Muito Boa
Relação com outros cães	Muito boa
Aptidões	Cão de companhia, trabalho (pastoreio) e desporto
Necessidades de espaço	Deve ter pelo menos um grande jardim e fazer exercício com regularidade (diariamente)
Alimentação	De 350 a 400 g diárias de alimento seco completo
Grooming	Escovagens frequentes, sobretudo na altura da muda
Custo de manutenção	Normal

Origem e História

O Border Collie, uma raça de cão de Pastor Inglês, possui uma ancestralidade profundamente enraizada na antiga tradição britânica de pastoreio de ovelhas, com uma história que remonta ao século X. Na época, o lobo, principal predador de ovelhas, já não constituía uma verdadeira ameaça. No século XIV, durante o reinado de Eduardo III, à medida que as exportações de lã para a Flandres estavam em ascensão e as charnecas rudes do norte da Inglaterra, da fronteira Anglo-Escocesa e do País de Gales começavam a ser exploradas, os cães de pastor já faziam parte da paisagem inglesa. Auxiliar indispensável para pastores e agricultores, habilmente reuniam ovelhas meio selvagens nas colinas e conduziam-nas aos mercados rurais, além de desempenharem a importante função de vigiar os animais nos currais.

Em reconhecimento à sua contribuição inestimável, o papel crucial dos cães pastores foi oficialmente reconhecido em 1570. O mérito desse reconhecimento foi atribuído ao doutor John Keys, também conhecido como "Caius", que, a pedido da rainha Isabel I, elaborou a primeira classificação canina da Grã-Bretanha.

Na sua análise, Caius descreveu o cão de pastor como sendo de tamanho médio, utilizado para reunir, guiar ou isolar ovelhas. Além disso, notou uma característica distinta do cão de pastor inglês em comparação com as raças de pastoreio da França, Flandres, Síria ou Tartária: "o cão de pastor inglês segue as ovelhas em vez de as liderar". Essa observação revela que, mesmo naquela época, as raças de pastoreio na Inglaterra desempenhavam um papel mais ativo e influente do que noutros países.

Um século mais tarde, na Escócia, o termo "collie" tornou-se amplamente utilizado para se referir a cães de pastor. Existem diversas opiniões sobre a origem dessa palavra. Alguns autores ingleses acreditam que tenha uma etimologia gaélica, enquanto outros argumentam que se relaciona com o pelo predominantemente negro, pois em inglês "coal" significa carvão. No entanto, a explicação mais plausível é que "collie" tenha tido origem a partir do nome dado às ovelhas de focinho preto, "as coallies", cuja guarda era confiada aos "coallies dogs". Com o tempo, essa expressão foi abreviada para "coallies" e, finalmente convertida em "Collies".

É importante destacar que no início do século XIX existiam muitas variedades de Collies, cada uma adaptada a uma região específica, assim como diferentes tipos de pastores em todo o continente. Citemos as mais características: o Welsh Collie, cinzento salpicado de preto em fundo branco, o Scottish Collie, com esporões duplos nas patas traseiras e o Highlands Collie, antepassado do Bearded Collie.



Welsh Collie



Scottish Collie



Highlands Collie

Paradoxalmente, a seleção do Border Collie foi feita a partir de outras raças mais populares na época, especialmente o show collie ou collie de exposição, que é amplamente apreciado nos dias de hoje.

Na primeira metade do século XIX, os Collies, especialmente os mais bonitos com cores vibrantes e pelagem densa, eram muito procurados por moradores urbanos como animais de companhia. Nas fazendas, os cães de aspeto mais comum e os trabalhadores mais robustos eram preservados, uma vez que eram altamente produtivos e os agricultores não os dispensavam. Na verdade, o Border Collie manteve a aparência rústica e mista em resultado de múltiplos cruzamentos e de circunstâncias e necessidades desconhecidas.

Comportamento e Funcionalidade

O Border Collie é exclusivamente um cão de rebanho e os seus aficionados empenham-se ao máximo para que continue a sê-lo. Trabalhador acima de tudo, nascido para a azáfama, dando provas diárias de uma enorme vitalidade, ávido por desempenhar as tarefas para as quais foi criado, está difundido em todo o mundo onde a criação de gado é uma atividade económica de grande relevância. É o caso da Grã-Bretanha, onde, segundo o doutor Yvon Le Brun, que lhe dedicou a sua tese em veterinária, noventa e oito por cento das explorações pecuárias especializadas na produção ovina utilizam o Border Collie. Esta raça também é muito utilizada na Nova Zelândia e na Austrália, apesar destes dois países terem o "kelpie", um cão de pastor muito qualificado.



Kelpie

O comportamento do Border Collie caracteriza-se por ser altamente submisso em relação ao tutor e por possuir uma habilidade extraordinária para reunir rebanhos. Essa submissão é evidente desde muito jo-

vem. Geralmente demonstra uma forte ligação com o tutor e uma vontade de agradar, o que ajuda a que o treino possa acontecer mais precocemente do que com outras raças. Contudo, é importante salientar que essa docilidade tende a diminuir à medida que o Border Collie amadurece. Um cão com um ano de idade, que não tenha conhecido autoridade, pode exibir uma maior independência.

Todos os cães de pastor são por atavismo excelentes a reunir rebanhos (basta ver como dão voltas em torno do grupo familiar quando vão passear com os tutores), mas este instinto, que na realidade é uma derivação do instinto de caça, está particularmente desenvolvido no Border Collie. Em geral manifesta-se entre os três e os seis meses de idade, embora possa ocorrer um pouco mais tarde, dependendo das chances que se apresentem ao pequeno cão. Observaram-se cachorros que no fim do desmame já mostravam aptidões características de cão de rebanho.

A maneira intensa como o Border Collie fita as ovelhas enquanto se aproxima, rastejando ou deslizando sobre a presa, é típico da raça. Os ingleses dizem que este cão tem "the eye", uma particularidade que se deve desenvolver.

O Border Collie tem um faro muito apurado, o que à primeira vista pode parecer pouco importante num cão de pastor. No entanto, é o faro que lhe permite localizar com exatidão as ovelhas num espesso nevoeiro tão tipicamente britânico. Existem relatos de pastores que recordam as proezas de alguns cães que, graças ao faro, encontraram rebanhos perdidos ou sepultados na neve.

Apesar do físico pouco impressionante, o Border desenvolve uma atividade intensa no desempenho das suas funções. Reunir várias centenas de "focinhos pretos" vigorosos e selvagens, que se movimentam por hectares nas Highlands, é um exercício esgotante que só um atleta completo consegue realizar. Na Nova Zelândia, os proprietários dos rebanhos localizam os animais num avião antes de irem ter com eles em motos todo-terreno com o cão sentado no depósito de combustível. O Border percorre, por vezes, uma centena de quilómetros numa só jornada, para agrupar rebanhos que podem ultrapassar as cinco mil cabeças.

Além do pastoreio o Border possui outras valências. Na Grã-Bretanha, em algumas explorações pecuárias mistas, tem a missão de conduzir bovinos, cujos curvilhões morde quando é preciso, esquivando-se aos coices ou às cornadas. No entanto, quando trabalha com ovelhas, o Border nunca lhes toca (o contrário é um grave defeito que é punido sistematicamente nas quintas britânicas, sendo um motivo de eliminação nos concursos).

Desde que a raça foi oficialmente reconhecida pelo Kennel Club, tem aumentado significativamente a sua participação em provas de treino de obediência e agility. Isso ocorre devido às notáveis qualidades de facilidade de manejo e flexibilidade, tanto físicas como psicológicas, que lhe conferem uma vantagem competitiva, permitindo que conquiste frequentemente os primeiros lugares no pódio.

O Border Collie é naturalmente reservado com estranhos, o que não significa que tenha uma predisposição particular para a guarda e defesa. Contudo, des-

taca-se tanto na sua especialidade que não se pode julgá-lo negativamente por não apresentar essas características.

As raças aparentadas

O Border Collie é uma raça de cães de pastoreio originária de Inglaterra. Faz parte da família dos collies, que inclui o Collie Escocês, o Bearded Collie e o Shetland Sheepdog. No entanto, o Bobtail, também conhecido como "Old English Sheepdog", é classificado separadamente devido à sua morfologia distinta.



Collie Escocês



Bearded Collie



Shetland Sheepdog



Old England Sheepdog (Bobtail)

Os collies, incluindo o Border collie, foram desenvolvidos no século XIX como cães de trabalho e companhia. Acredita-se que a rainha Vitória se tenha encantado com a aparência e as qualidades desses cães durante uma viagem a Balmoral em 1860, levando vários exemplares para o canil real de Windsor. Esse evento marcou o início da popularidade dos collies na Grã-Bretanha, que posteriormente se espalhou para os Estados Unidos e para o resto do mundo.

Durante o processo de seleção da raça, ocorreram cruzamentos com outras raças, como Borzois (para afinar a cabeça), Setters e Spitzes. O Bearded collie tem uma pelagem mais densa que a do Border Collie, o tamanho é superior (56 a 61 cm o macho e 51 a 56 cm a fêmea) e as cores preferidas são a zibelina (leonado escuro), tricolor e arlequinado (também chamado azul merle).



Borzois



Setter Inglês



Spitz Alemão

O Collie é bastante popular em muitos países, incluindo os da Península Ibérica, onde apenas em Espanha são registados quase seiscentos nascimentos anuais.

Na Grã-Bretanha, além do Collie de pelo comprido, também existe outra variedade muito rara, o collie de pelo curto. Essa variedade parece ter origem no norte de Inglaterra, mais precisamente no condado de Northumberland, onde era utilizado para guiar animais.



Collie de Pêlo Comprido



Collie de Pêlo Curto

O Bearded Collie, que também é parente do Border Collie, é uma raça que só foi reconhecida após a Segunda Guerra Mundial. É caracterizado por ter pelo comprido, mas liso e áspero, com uma pelagem mais densa, e uma cabeça parcialmente coberta por pêlos longos, o que lhe confere uma aparência de peluche. Tem um tamanho intermediário entre o Border Collie e o Collie, e as cores variam, podendo ser preto, azul, castanho ou leonado, com manchas brancas de tamanhos variados. O Bearded tem mais aptidões desportivas em comparação com o Collie. Também é corajoso e, com o treino adequado, pode tornar-se um bom cão de guarda e defesa.

O Shetland Sheepdog é um parente afastado do Border Collie. Originário das ilhas Shetland, é de porte modesto. O Kennel Club reconheceu-o em 1909. As cores e a pelagem assemelham-se às do Pastor Escocês. Os machos medem cerca de 36 cm de altura ao garrote, enquanto as fêmeas medem cerca de 35 cm. Esta raça tem cada vez mais adeptos, embora ainda não seja muito comum em todo o mundo.

Os cães da raça Kelpies encontram-se nas antípodas e são aparentados com os Border Collies. No final do século XIX, os antepassados dos collies, escolhidos por terem um pelo muito curto, foram levados para a Austrália devido às condições climáticas adversas que teriam que enfrentar, a fim de trabalhar como pastores de ovelhas. Esses cães foram cruzados com pastores locais e possivelmente com Dingos, resultando numa raça perfeitamente adaptada às condições de trabalho do país.

O Kelpie é extremamente resistente à fadiga e ao calor, e demonstra uma notável capacidade de iniciativa, o que é importante devido à necessidade frequente de trabalhar longe dos humanos. O temperamento é mais independente em comparação com o Border Collie. Herdou das origens com os Dingos, orelhas eretas e pelo curto. Possui tamanho médio (45 a 50 cm) e o tom da pelagem pode ser preto, preto afogado, vermelho, leonado, chocolate ou cinza azulado. Estima-se que existam mais de 50 000 exemplares na Austrália, porém é bastante difícil encontrá-los noutros países, exceto na Nova Zelândia. Os Kelpies têm um desempenho excepcional em testes de campo e o nome da raça foi herdado de uma cadela chamada Gleeson's Kelpie, que nasceu em 1870 e é uma antepassada direta desta raça.

As cores no Border Collie



Preto e Branco



Vermelho e Branco



Sable Merle

ESTALÃO

ASPETO GERAL E CARACTERÍSTICAS

Aspetto geral: O Border Collie apresenta uma proporção bem equilibrada, exibindo uma combinação perfeita de nobreza, elegância e harmonia. O corpo é robusto o suficiente para transmitir uma impressão de resistência. Deve evitar-se qualquer falta de harmonia ou de estrutura física.

Caraterísticas: Cão classificado como pastor tenaz e dedicado, altamente trabalhador e extremamente dócil. Exibe um temperamento ardente, vigilante e demonstra recetividade e inteligência. É importante ressaltar que não deve ser medroso nem agressivo, destacando a sua natureza equilibrada e confiável.

CABEÇA E CRÂNIO

Cabeça:

. Crânio de largura média, sem saliências no occipital.

. As faces não são cheias nem arredondadas.

. Focinho moderadamente curto e forte, afinando em direção à ponta. O comprimento deve ser igual ao do crânio.

. Stop muito marcado.

Nariz:

. Nariz preto, exceto em cães de pelagem castanha, onde pode ser castanho.

. Em cães de pelagem azul, o nariz deve ser cor de ardósia.

. Narinas bem desenvolvidas.

Olhos:

. Olhos muito separados e ovais.

. Tamanho médio e cor castanha, a menos que seja um cão melro, onde um ou ambos podem ser total ou parcialmente azuis.

. Expressão doce, viva, desperta e inteligente.

Orelhas:

. Tamanho e textura médios.

. Podem ser eretas ou dobradas.

. São separadas e movem-se em direção ao menor ruído.

Mandíbulas:

. Dentes e mandíbulas fortes.

. Apresentam uma perfeita, regular e completa articulação em tesoura, ou seja, os incisivos superiores cobrem os inferiores num contato próximo e estão alinhados perpendicularmente aos maxilares.

PESCOÇO

É proporcional, forte, musculado e apresenta uma largura adequada na junção com os ombros.

QUARTOS DIANTEIROS

Quando vistos de frente, os membros dianteiros são paralelos. Quando vistos de perfil, as canas metacárpicas são ligeiramente oblíquas. Os ossos são fortes, proporcionando estrutura e suporte adequados, mas não são excessivamente pesados. Os ombros são caracterizados por uma inclinação pronunciada. Os codilhos estão junto ao corpo.

QUARTOS TRASEIROS

São largos e musculados, com um perfil elegante que se estende até à base da cauda. As coxas são longas, amplas e musculadas, com joelhos bem angulados e curvilhões fortes e baixos. Os membros traseiros devem exibir uma estrutura óssea robusta entre o curvilhão e o pé, e quando vistos por trás, devem ser paralelos.

CORPO

O corpo apresenta uma aparência atlética, com costelas notavelmente arqueadas e um peito amplo e bem descido. O lombo é musculado e bem definido. O abdômen fica nivelado com o flanco, transmitindo uma sensação de força e agilidade. O comprimento do corpo é ligeiramente maior do que a altura medida ao garrote.

PÉS

São ovais com almofadas grossas, resistentes e saudáveis. Os dedos são arqueados e bem juntos, com unhas curtas e fortes.

CAUDA

É moderadamente longa, com a última vértebra a alcançar pelo menos o curvilhão. A implantação é baixa e bem revestida por pêlos, enquanto a parte final se curva para cima, contribuindo para a elegância da silhueta e a harmonia do cão. Durante a atividade, a cauda pode levantar-se, porém nunca deve assentar no dorso.

ANDAMENTOS

Soltos, regulares e fluidos, com os pés levantados ao mínimo. Essa característica dá a impressão que o cão é capaz de se mover com passos furtivos e grande agilidade.

PÊLO

Possui duas características principais: comprimento moderado e curto. Tanto num como noutro, a pelagem é espessa e com uma textura média, enquanto o sub-pêlo é macio e denso, proporcionando uma boa proteção contra as intempéries.

Na variedade de comprimento moderado, a pelagem é abundante e forma uma juba ao redor do pescoço, um calção nas áreas traseiras e uma cauda semelhante à de uma raposa. No entanto, deve ser

curto no focinho, nas orelhas e nos membros dianteiros (exceto pelas franjas) e também nos membros traseiros, entre os curvilhões e os pés.

CÔR

Admitem-se todas as cores. O branco nunca deve predominar.

TAMANHO

Deve ser de 53 a 56 cm de altura ao garrote nos machos, nas fêmeas deve ser de 50 a 53 cm.

DEFEITOS

Qualquer desvio em relação ao que precede deve ser considerado defeito, que será penalizado consoante a gravidade.

(Segundo o estalão número 297f da FCI)

